

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



RADAR Nº 2: INDICADORES DE GESTÃO: SÍNTESE DE RELATÓRIO AO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO - 2018

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO ACADÊMICA





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Prof. Dr. Ângelo Roberto Antonioli

Reitor

Prof^a. Dr^a. Iara Maria Campelo

Vice-Reitora

Prof. Dr. Rosalvo Ferreira Santos

Pró-Reitor de Planejamento

EQUIPE COPAC

Eduardo Keidin Sera

Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional - DIAVI

Andreza Cristina do Carmo Menezes

Prof. Dr. Kleber Fernandes de Oliveira

Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica - COPAC

Foto da capa: Dayanne Carvalho/bolsista Ascom UFS

INDICADORES DE GESTÃO: SÍNTESE DE RELATÓRIO AO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO - 2018

INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta um resumo analítico dos indicadores de desempenho produzidos pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) em atenção à Decisão nº 408/2002, do Tribunal de Contas da União (TCU).

O desempenho acadêmico é algo bastante complexo e envolve um conjunto de fatores de ordem interna e externa. Contudo, não se pode perder de vista a missão institucional de entregar para a sociedade profissionais bem formados e preparados para os desafios do presente e do futuro. Ter como foco o aumento da taxa de sucesso na graduação constitui o centro das atenções, tendo em vista não apenas a valoração dos investimentos realizados, mas sobretudo a importância da formação em nível superior em termos de transformação da realidade social e econômica. Nesse sentido, o gasto em educação superior deve ser visto pelo ângulo do investimento de longo prazo, cujos resultados precisam ser medidos por parâmetros que incorporem as especificidades regionais e os efeitos de *spillover* das instituições federais de ensino superior onde estão instaladas.

Aqui são apresentados os resultados sintéticos, cuja metodologia de construção de indicadores é definida pelos órgãos de controle. Um dos mais importantes, por relacionar a dimensão acadêmica com a financeira, é o custo por aluno equivalente. Esse indicador é comparável plenamente comparável entre cursos por considerar as peculiaridades de duração, custo de manutenção, turno e localização de funcionamento.

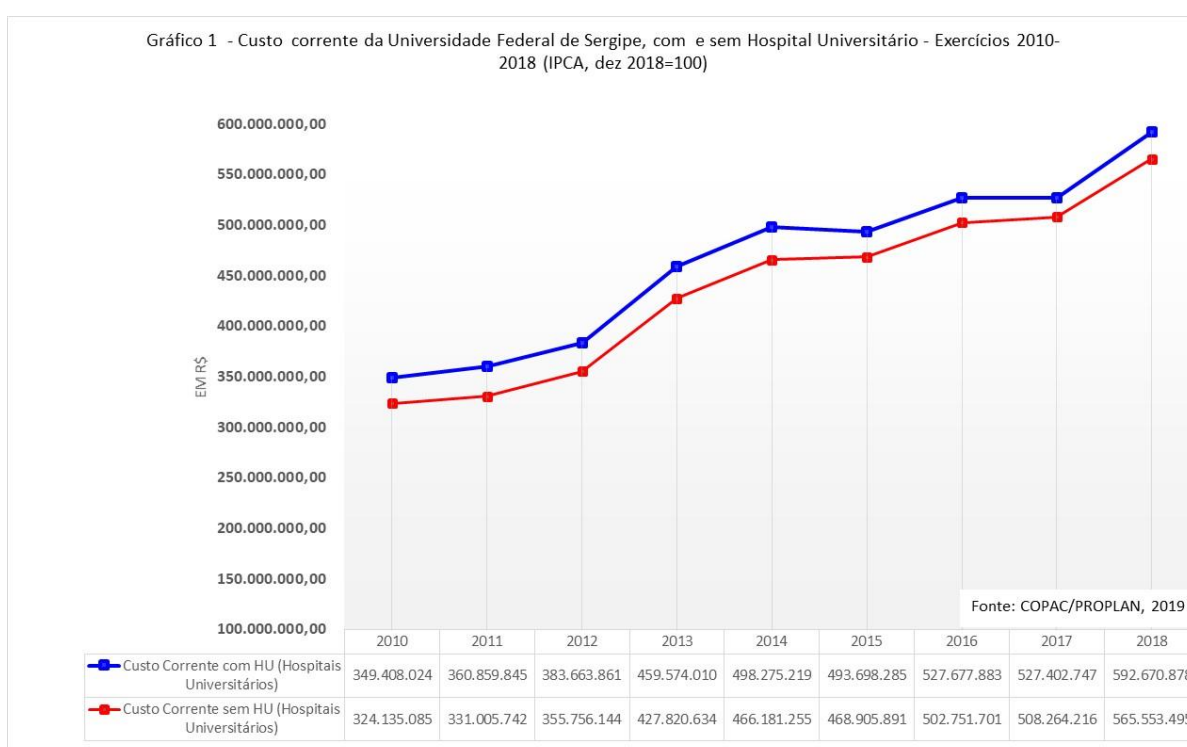
Pois bem, tomando-se como referência o período compreendido entre 2010 e 2018, o custo real por aluno equivalente apresenta tendência de redução e apresentou em 2017 o menor volume da série.

Em que pese esse desempenho importante, há que se combater a perda causada pelo elevado índice de reprovação em determinadas disciplinas, bem como abandono recorrente e a prorrogação deliberada do tempo de conclusão de curso. Essas deficiências, se não tratadas adequadamente, acabam mitigando todo esforço na busca pela eficiência na gestão pública universitária.

O presente documento é essencialmente descritivo e cumpre a função principal de informar sobre o nosso desempenho acadêmico. Convida também à reflexão sobre o olhar e a participação de cada um na consolidação da UFS.

1 A eficiência custo corrente X aluno equivalente

O custo corrente por aluno equivalente pode ser entendido como o esforço financeiro da UFS para ofertar seus serviços e funcionamento da instituição, envolvendo o conjunto de despesas que vão desde o pagamento de energia elétrica, pagamento de contratos de terceirizados, até os salários dos docentes e técnico-administrativos. Entre 2010 e 2018, o custo corrente real da UFS (incluindo o Hospital Universitário) passou de R\$ 349,4 milhões para R\$ 592,7 milhões, o que representa crescimento anual de 7,8%, e de 69,8% no período. Já o custo sem o Hospital Universitário passou de R\$ 324,1 milhões para R\$ 565,5 milhões, sendo a taxa anual de crescimento de quase 8,2%, e de 74,4% no período.



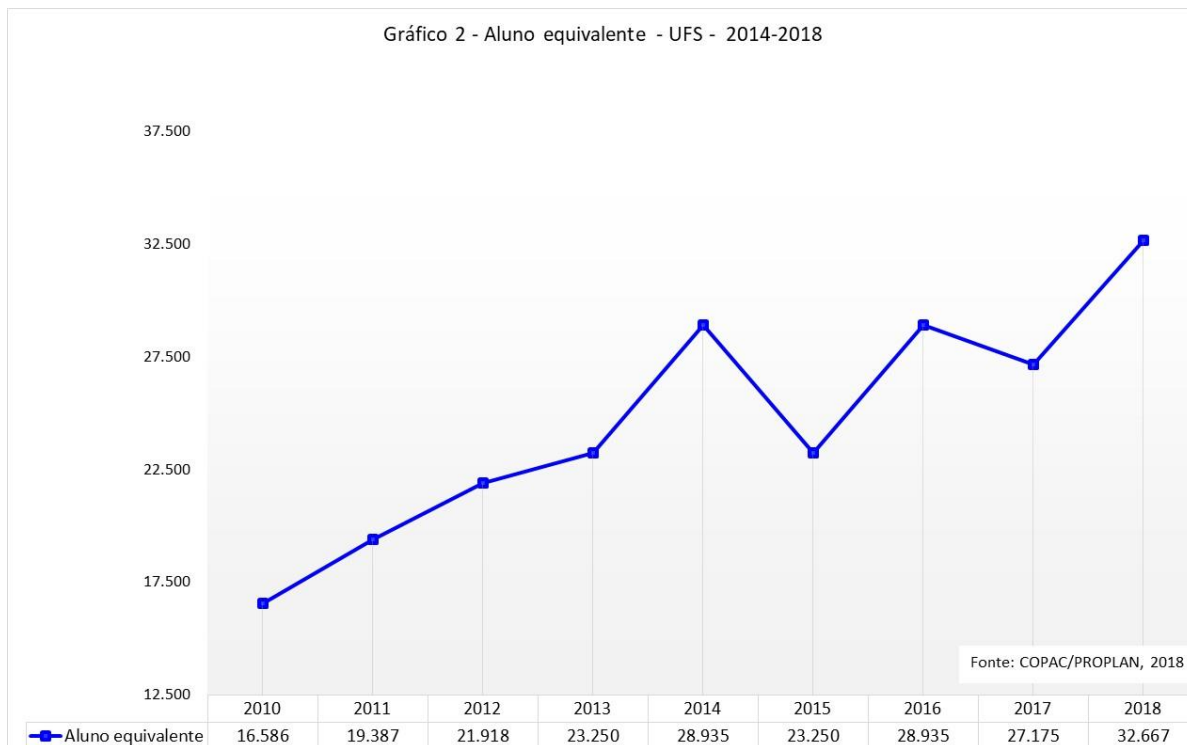
O incremento anual dos gastos a partir de 2012¹ decorre fundamentalmente do importante processo de expansão tanto na infraestrutura física, aumento no número de opções de cursos e de ingressantes: em 2011 o Campus de Lagarto (Saúde) passou a funcionar e em 2012 ingressam os primeiros 100 alunos de Medicina e Odontologia. Nesse mesmo ano iniciam

¹ Em 2006 haviam 74 opções de curso, passando a 113 em 2012. Em 2015 foram extintos 3 cursos: Física Licenciatura matutino, Serviço Social diurno cujas vagas foram alocadas para o turno da noite, e Radialismo. Em 2016, foi extinto o curso de Psicologia Licenciatura. Em 2015, por sua vez, foram criados 4 cursos no Campus do Sertão: Agroindústria, Engenharia Agrônômica, Medicina Veterinária e Zootecnia.

os cursos de Matemática Aplicada e computacional e Ciências da Religião no Campus de São Cristóvão, também somando 100 ingressantes.

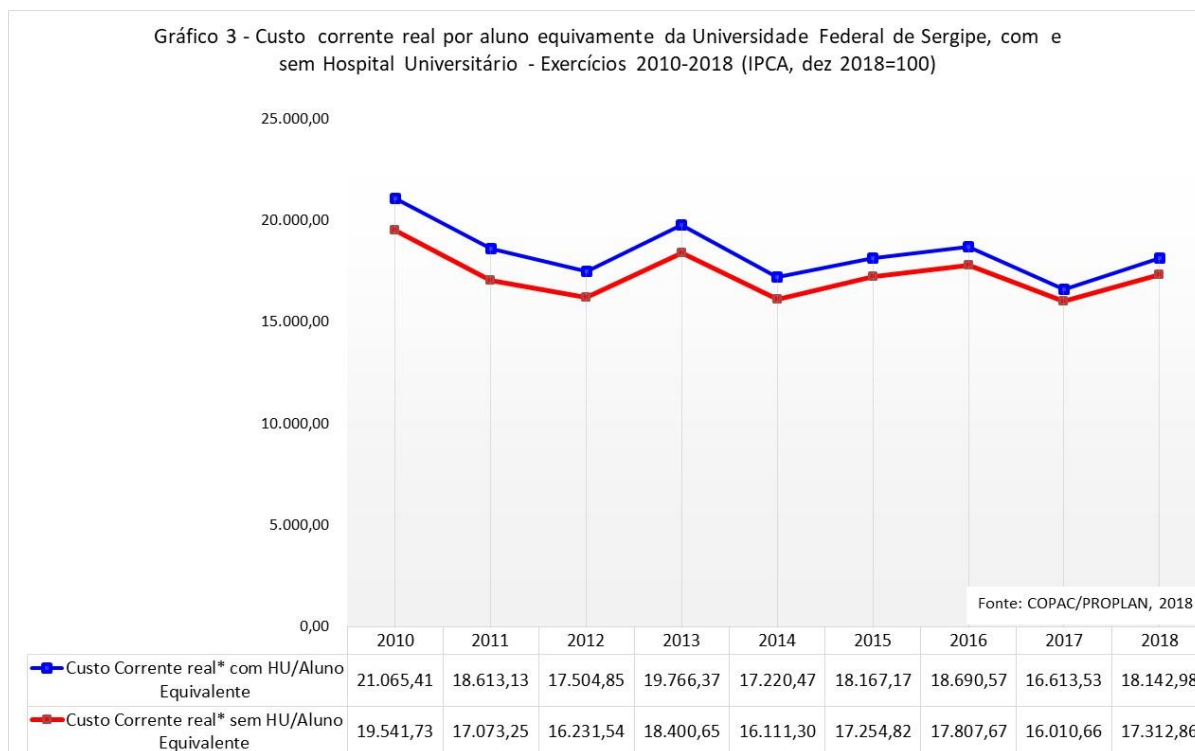
A inflexão no custo corrente ocorrida em 2015 relativamente a 2014 deveu-se às restrições orçamentárias cujos impactos nas despesas de custeio e de capital foram enfrentados mediante redução de despesas não obrigatórias e priorização dos investimentos em obras. Em 2016 há uma pequena elevação dos custos correntes motivado basicamente pela ampliação das despesas de pessoal. As despesas de energia elétrica e de pessoal terceirizado também explicam o crescimento das despesas correntes. Entre 2017 e 2018, o aumento de 12,2% no custo corrente incluindo o HU e de 11,2% sem o HU decorre dos custos de manutenção e uso de insumos² (energia, água, material de consumo, etc.) necessários ao funcionamento da Instituição. Serve de exemplo o gasto com energia elétrica, que em 2017 apresentou média mensal de R\$ 856 mil, somando R\$ 10,3 milhões, em 2017. Já em 2018 aumentou para 1,1 milhão por mês e acumulou gasto de R\$ 13,7 milhões (representa crescimento de 33%).

A outra parte do aumento desses custos está relacionada com o crescimento do número de alunos equivalentes. Entre 2010 e 2018 esse número passou de 16,5 mil para 32,6 mil alunos. Destaque-se que o maior crescimento ocorreu no biênio de 2017 e 2018, cujo aumento foi de 20,2%, passando de 27.175 para 32.667 alunos equivalentes.



² Em 2017, a despesa mensal de energia elétrica da UFS foi de R\$ 856 mil, o que somou R\$ 10,3 milhões, em 2017. Já em 2018 aumentou para 1,1 milhão por mês, somando o volume de R\$ 13,7 milhões, o que representa crescimento de 33% .

A eficiência dos investimentos pode então ser avaliada comparando-se o custo corrente por aluno equivalente. Entre 2010 a 2018, a relação custo por aluno é decrescente: incluindo o HU diminuiu de R\$ 21,1 mil para R\$ 18,1, no período; quando não se considera o HU, o custo por aluno diminuiu de R\$ 19,5 para R\$ 17,3. (Gráfico 3).



2 Aluno tempo integral por professor equivalente

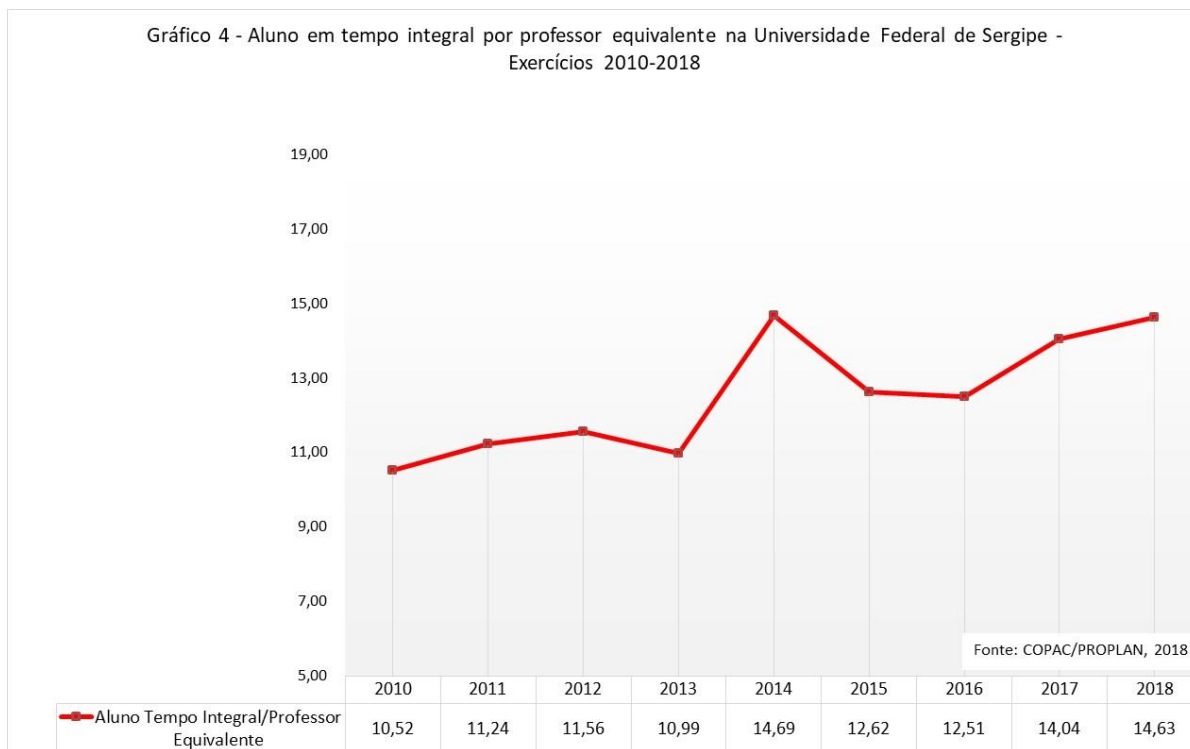
A relação aluno em tempo integral³ por professor equivalente foi definida pelo TCU como métrica capaz de mensurar a eficiência de atendimento de alunos por professor. Examinada ao longo do tempo, a eficiência pode ser compreendida tanto pelo seu nível quanto pela sua tendência. Observe-se no gráfico 4 que em 2010 cada professor equivalente⁴ atendia 10,52 alunos em tempo integral, passando para 14,63, em 2018.

O ganho de eficiência na relação número de docentes e alunos, nos termos do TCU, mostra que o processo de expansão da UFS ocorreu a partir da conjunção de três fatores: i) o aumento do número de ingressantes, sobretudo com a entrada em funcionamento dos Campi de Lagarto, com 410 vagas em 2011 e 2012 e no Sertão 200 ingressantes, em 2015; ii) aumento no

³ Aluno em tempo integral é a soma dos alunos equivalentes na graduação, alunos na pós-graduação em tempo integral e alunos na residência em tempo integral.

⁴ O número de professores equivalentes é o total de professores ponderado pela sua carga horária (Dedicação exclusiva, 20 horas)

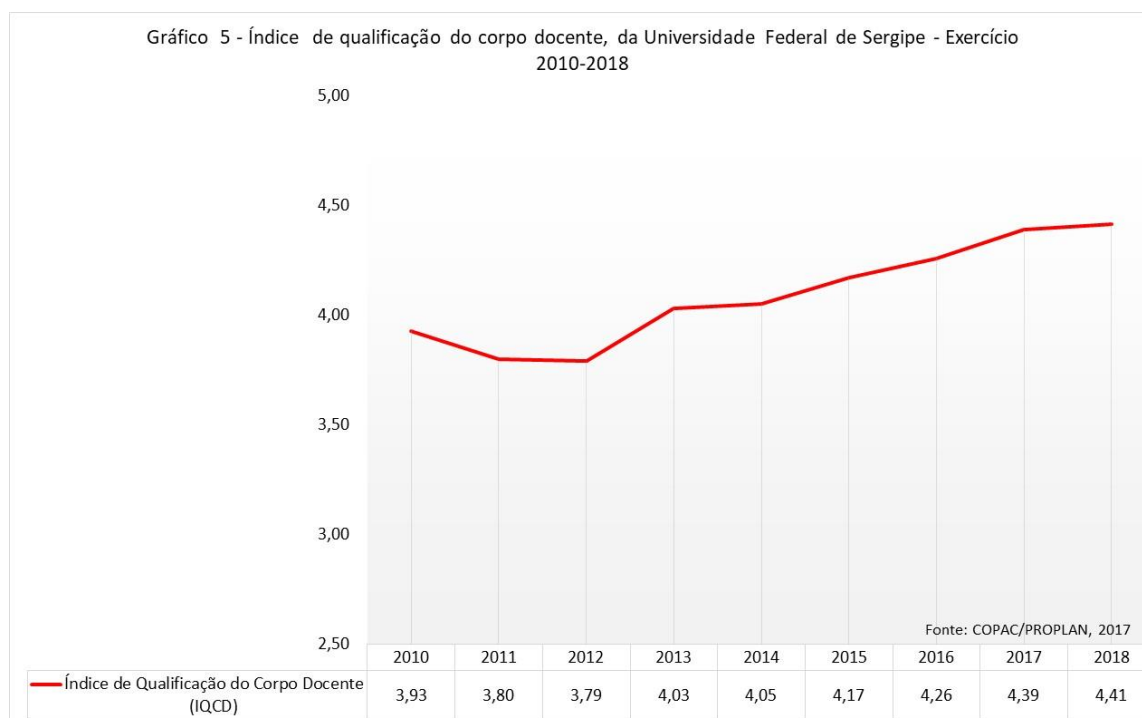
número de matriculados, variando de 21.508 para 25.412 alunos, e; iii) aumento no número de concluintes, que passou de 1.575 para 2.327 diplomados.



3 Índice de qualificação docente

Para avaliar a qualidade da titulação dos professores, o TCU define o Índice de Qualificação do Corpo Docente, que mensura o grau de instrução em termos do número de docentes graduados, mestres e doutores. O índice assume valor 5 quando todos os docentes de uma IES são doutores.

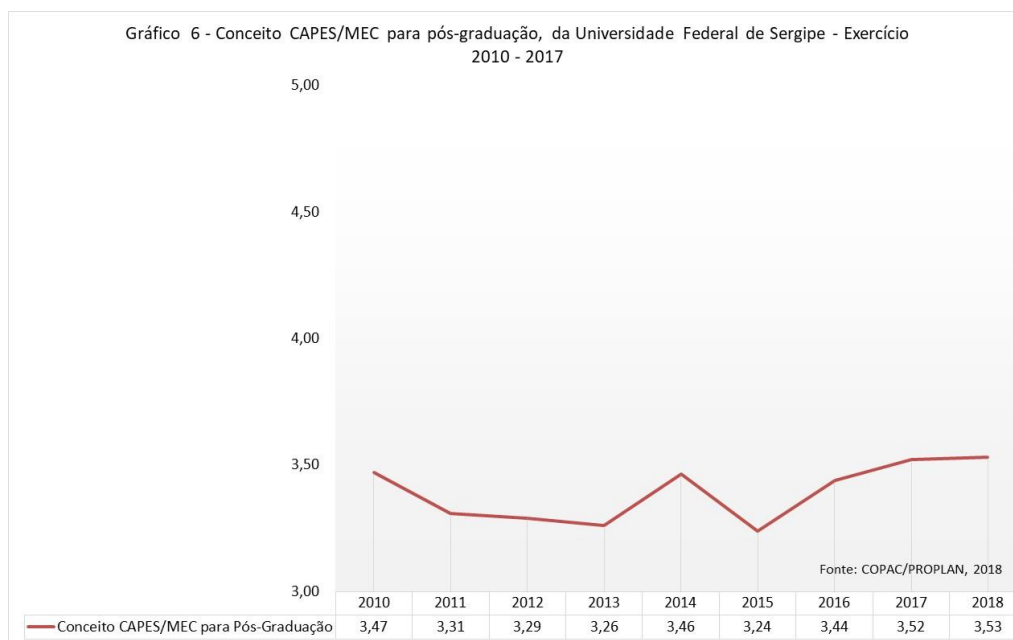
No caso da UFS, houve aumento tanto do número de docentes quanto na qualificação destes. O número de professores passou de 461 para 1.486, sendo que o índice de qualificação passou de 3,93% para 4,41%, entre 2010 e 2018 (numa escala de 1 até 5). Nesse período, a proporção de docentes com doutorado passou de 36% para 80%.



4 Conceito CAPES para a Pós-graduação

O indicador *Conceito CAPES/MEC* para a Pós-Graduação estima a qualidade dos cursos de pós-graduação stricto sensu avaliados pela CAPES. O conceito médio da UFS é a média dos conceitos dos programas de pós-graduação, e assume valores entre 2 e 7.

O gráfico 6 mostra que o conceito médio dos programas de pós-graduação da UFS variou entre 3,47 e 3,53, no período de 2010 a 2018. O desempenho médio é determinado pelo perfil docente e discente, tempo de conclusão dos cursos, bem como pelo volume de publicações e de intercâmbios internacionais. Programas novos, ressalte-se, podem apresentar produção acadêmica ainda insuficientes para ocupar posição a partir de 5 na escala da Capes. Note-se que a despeito do estágio atual dos cursos de pós-graduação da UFS, a tendência é de crescimento e consolidação dos programas em funcionamento.



Os dados da tabela 1 permitem observar que dos 47 programas de pós-graduação, 4 obtiveram nota 5, outros 17 foram avaliados com nota 4 e 26, nota 3.

Tabela 1 - Conceito Capes dos programas de pós-graduação - UFS, 2018			
Programa	Conceito Capes	Programa	Conceito Capes
Administração	3	Economia	3
Agricultura e Biodiversidade (Doutorado)	4	Ecologia e Conservação	4
Antropologia	3	Educação	4
Arqueologia	4	Educação Física	3
Biologia Parasitária	3	Enfermagem	3
Biotecnologia	3	Engenharia Civil	3
Biotecnologia - RENORBIO	5	Engenharia Elétrica	3
Ciência da Computação	3	Ensino de Ciências e Matemática	3
Ciência da Propriedade Intelectual	4	Filosofia	4
Ciência e Engenharia de Materiais	4	Física	4
Ciência e Engenharia de Processos Químicos	3	Geociências e Análise de Bacias	3
Ciência e Tecnologia de Alimentos	3	Geografia	4
Engenharia e Ciências Ambientais	3	História	3
Ciências Aplicadas à Saúde	3	Interdisciplinar em culturas populares	3
Ciências da Nutrição	3	Letras	4
Ciências da Religião	3	Matemática	3
Ciências da Saúde	5	Odontologia	4
Ciências Farmacêuticas	4	Psicologia	4
Ciências Fisiológicas	4	Química	4
Interdisciplinar em Cinema	4	Recursos Hídricos	3
Comunicação	3	Serviço Social	3
Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA-MESTRADO)	4	Sociologia	5
Desenvolvimento e Meio Ambiente (DDMA-DOUTORADO)	5	Zootecnia	3
Direito	3		
Conceito CAPES para Programas de Pós-Graduação		3,53	

5 Taxa de sucesso na graduação

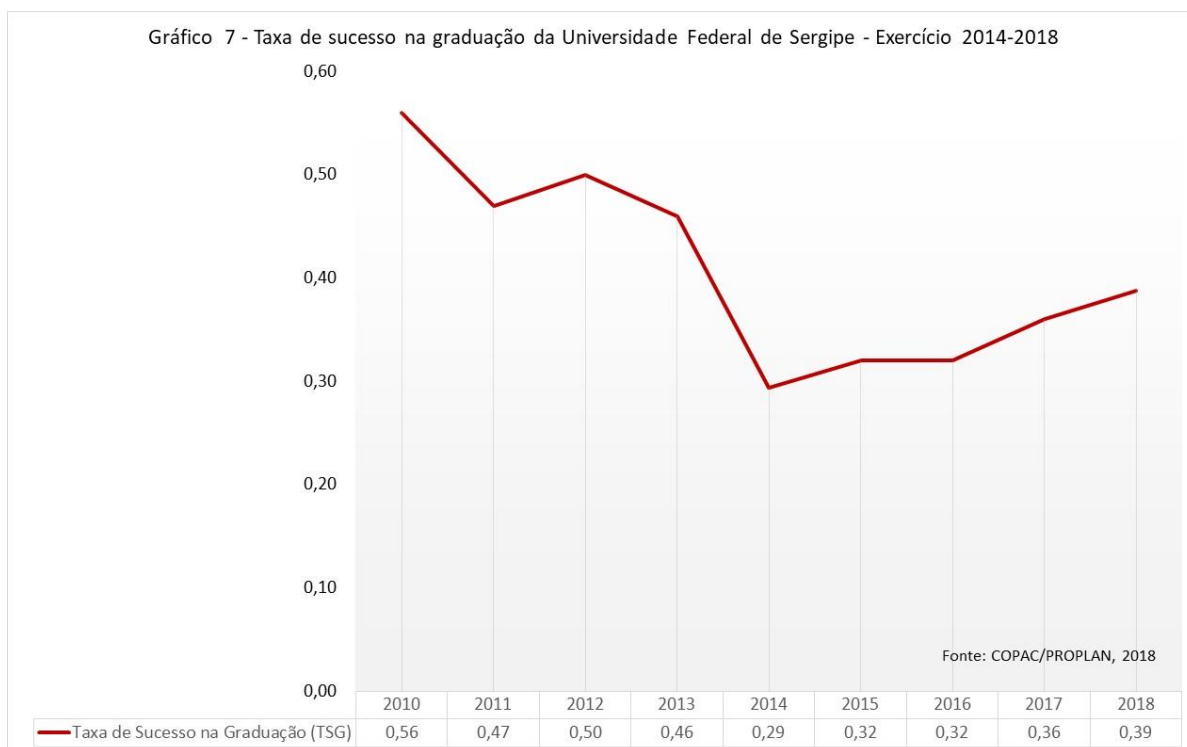
O indicador Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) mede a proporção de alunos ingressantes em determinado ano que concluíram o curso, obedecendo o período regular. A taxa de sucesso é o indicador mais amplamente utilizado na gestão acadêmica e serve como base à avaliação de desempenho de cursos e para o monitoramento de ações pedagógico-institucionais.

A trajetória da taxa de sucesso na graduação entre 2010 e 2018 denota dois momentos. O primeiro entre 2010 e 2014, caracterizado pela intensa redução no sucesso, de 56% para 29%. Em seguida, a lenta recuperação a partir de 2014 com o indicador atingindo 39% em 2018.

A redução da taxa de sucesso no primeiro momento foi fortemente influenciada pelo incremento no número de ingressantes por outras formas (portador de diploma, principalmente). Para ilustrar esse comportamento, cite-se o fato de que em 2010 ingressaram 4.836 alunos via processo seletivo e outros 1.955 por outras formas, ou seja, para cada 2,5 ingressantes por vestibular 1 ingressante foi por outras formas.

Ao se tentar diminuir o número de vagas ociosas através do ingresso por outras formas, verificou-se o ingresso de um público com perfil distinto do aluno ingressante via processo seletivo. Na maioria dos casos tratavam-se de pessoas já inseridas no mercado de trabalho e que buscavam uma segunda graduação. Em razão da disponibilidade de tempo, o aluno portador de diploma tende a se matricular em poucas disciplinas ou não cumprir integralmente as disciplinas nas quais se matriculou, alongando dessa maneira o tempo de integralização dos cursos e contribuindo negativamente para a taxa de sucesso na graduação.

Em termos gerenciais, a Pró-reitoria de Graduação voltou atenção à necessidade de regularização cadastral. Especificamente, buscou aqueles alunos que ultrapassaram ou estão prestes a exceder o prazo de integralização. Após editais de convocação, intervenções didático-pedagógicas junto aos centros e ações institucionais, a taxa de sucesso passa a crescer, passando de 29% para 39%, entre 2014 e 2018 (Gráfico 7). Há que se mencionar aqui o esforço dos Departamentos e Colegiados de Cursos no sentido de ofertar disciplinas com demandas repesadas, reformulação de grade curricular, aprimoramento dos projetos pedagógicos.



Antes de apresentar a taxa de sucesso para os cursos é necessário considerar que para cumprir os prazos do TCU (fevereiro de 2018) esse indicador foi calculado com base no número de concluintes em 2017-2 e 2018-1. Isto ocorreu porque o segundo período de 2018, para os cursos semestrais, ou o ano letivo de 2018, para os campi de Lagarto e Sertão, ainda não haviam finalizado.

Disso decorre uma interveniência importante. O Campus de Lagarto teve ingresso de alunos n-anos anteriores à data de apuração do indicador, mas por conta da greve não finalizou o ano letivo. Em termos operacionais, isto significa que foram computados no denominador os ingressantes, mas no numerador não constaram os concluintes. Entende-se não haver justificativa plausível em ocultar do TCU a existência dos ingressantes do Campus de Lagarto, ainda que sob o argumento do atraso no calendário acadêmico tributável à greve. Acrescente-se ainda que estando os dados de 2018 consolidados os indicadores serão recalculados e prontamente atualizados junto aos órgãos de controle e comunidade acadêmica.

A taxa de sucesso dos cursos contida na tabela 2 permite que o leitor dimensione o grau do desafio a ser superado por todos os cursos. Os de melhor desempenho não apenas devem mantê-lo, mas servir de estímulo e apoio àqueles que apresentem condição desfavorável. Estes, por sua vez, devem aumentar os esforços através dos seus colegiados e núcleos docentes estruturantes para identificar os pontos críticos, e com apoio institucional superá-los.

Tabela 2 - Taxa de sucesso na graduação presencial - UFS, 2017-2/2018-1

Código INEP	Nome	Número de ingressantes	Número de diplomados (2017-2 e 2018-1)	Taxa de sucesso (%)	Código INEP	Nome	Número de ingressantes	Número de diplomados (2017-2 e 2018-1)	Taxa de sucesso (%)
20763	Ciências Sociais (lic)*	5	7	140,0	95033	Administração	66	26	39,4
95057	Pedagogia (lic)	49	48	98,0	94039	Letras - Português e Francês (lic)	31	12	38,7
99446	Dança (lic)	35	34	97,1	20190	Ciências Biológicas	30	11	36,7
303	Medicina	107	99	92,5	1279838	Letras - LIBRAS	30	11	36,7
80420	Jornalismo	49	43	87,8	95055	Matemática (lic)	42	15	35,7
116216	Publicidade e Propaganda	47	41	87,2	1109548	Engenharia de Petróleo	54	19	35,2
95053	Letras - Língua Portuguesa (lic)	41	35	85,4	307	Ciências Econômicas	55	19	34,5
315	Pedagogia (lic)	52	44	84,6	1108064	Design	79	27	34,2
99418	Secretariado Executivo	56	44	78,6	116210	Comunicação Social - Audiovisual	50	17	34,0
80884	Letras - Língua Portuguesa (lic)	51	40	78,4	49512	Física Médica	48	16	33,3
99425	Música (lic)	42	32	76,2	94033	Zootecnia	56	18	32,1
22039	Pedagogia (lic)	54	41	75,9	20782	Química (lic)	60	19	31,7
308	Direito	51	38	74,5	299	Química Industrial	42	13	31,0
95051	Geografia (lic)	47	35	74,5	1108066	Engenharia Ambiental e Sanitária	53	14	26,4
99413	Fonoaudiologia	54	40	74,1	95050	Física (lic)	38	10	26,3
304	Odontologia	69	48	69,6	317	Ciência da Computação	105	25	23,8
95037	Ciências Biológicas (lic)	57	39	68,4	302	Enfermagem	89	21	23,6
52852	Psicologia	46	31	67,4	21453	Matemática (lic)	50	11	22,0
99444	Arquitetura e Urbanismo	51	34	66,7	99406	Sistemas de Informação	65	14	21,5
99408	Geologia	50	33	66,0	99409	Engenharia de Pesca	65	14	21,5
99411	Fisioterapia	50	33	66,0	116324	Relações Internacionais	72	15	20,8
20765	Direito	54	35	64,8	80899	Letras - Português e Francês (lic)	34	7	20,6
80896	Letras - Português e Inglês (lic)	50	32	64,0	1316062	Teatro (lic)	53	9	17,0
80886	Letras - Inglês (lic)	50	32	64,0	116220	Engenharia Elétrica	77	15	19,5
64064	Serviço Social	78	49	62,8	22046	Estatística	42	8	19,0
306	Ciências Contábeis	102	64	62,7	1109547	Ecologia	83	14	16,9
99404	Nutrição	54	33	61,1	99402	Engenharia de Materiais	72	12	16,7
99452	Arqueologia	51	31	60,8	20764	Ciências Econômicas	50	8	16,0
80877	Letras - Língua Portuguesa (lic)	52	31	59,6	49673	Engenharia Florestal	67	10	14,9
80885	Letras - Espanhol (lic)	54	32	59,3	318	Ciências Sociais	54	8	14,8
1108067	Medicina Veterinária	53	31	58,5	1182902	Ciência da Religião	62	9	14,5
99416	Engenharia de Produção	50	29	58,0	95017	Sistemas de Informação	56	8	14,3
305	Administração	64	36	56,3	297	Matemática (lic)	50	7	14,0
99426	Letras - Português e Espanhol (lic)	50	28	56,0	322	Química	79	11	13,9
300	Ciências Biológicas (lic)	39	21	53,8	116192	Ciências Atuariais	49	6	12,2
295	Engenharia Química	55	29	52,7	40149	Engenharia de Alimentos	83	10	12,0
99423	Educação Física	59	31	52,5	20768	Física (lic)	156	18	11,5
99420	Turismo	45	23	51,1	20767	Física	56	6	10,7
98609	Farmácia	90	46	51,1	99450	Museologia	41	4	9,8
95044	Ciências Contábeis	61	31	50,8	80418	Engenharia Eletrônica	72	6	8,3
1122940	Geografia (lic)	49	24	49,0	1182904	Matemática Aplicada e Computacional	60	4	6,7
95059	Química (lic)	43	21	48,8	116188	Engenharia de Computação	77	5	6,5
99400	Engenharia Mecânica	50	24	48,0	1158648	Astronomia	66	4	6,1
310	Geografia	21	10	47,6	321	Matemática	33	2	6,1
327	Ciências Biológicas (lic)	40	19	47,5	1108065	Engenharia Agrícola	85	5	5,9
294	Engenharia Civil	117	55	47,0	1108170	Fonoaudiologia	53	2	3,8
311	História (lic)	49	23	46,9	1108149	Enfermagem	53	1	1,9
101666	Educação Física (lic)	50	23	46,0	20766	Enfermagem (lic)*	7	0	0,0
116194	Biblioteconomia e Documentação	49	22	44,9	40553	Psicologia (lic)**	13	0	0,0
319	Engenharia Agrônoma	79	35	44,3	1108154	Farmácia (Campus de Lagarto)	53	0	0,0
328	Geografia (lic)	41	17	41,5	1108163	Fisioterapia (Campus de Lagarto)	53	0	0,0
329	História (lic)	67	27	40,3	1108158	Nutrição (Campus de Lagarto)	52	0	0,0
20762	Administração	60	24	40,0	1108167	Odontologia (Campus de Lagarto)	50	0	0,0
326	Filosofia (lic)	45	18	40,0	1108172	Terapia Ocupacional (Campus de Lagarto)	61	0	0,0
80419	Artes Visuais (lic)	53	21	39,6	1108153	Medicina	49	0	0,0
		Total					6.102	2.366	38,8
* Curso por entrada por continuidade									
** Curso em extinção									

Considerações finais

A síntese aqui apresentada revela objetivamente que a UFS tem buscado em todos os níveis e instâncias o aprimoramento acadêmico-institucional. A redução sustentada do custo real por aluno-equivalente indica avanços no âmbito da gestão, mas o ganho de eficiência não se limita ao campo financeiro-orçamentário.

A taxa de sucesso na graduação, utilizada como métrica do desempenho acadêmico, cresce desde 2014, quando era 29%, e certamente atingirá 50% em 2020, conforme meta estabelecida no PDI 2016-2020.

A relação aluno em tempo integral por professor-equivalente também cresce, passando de 10,52% para 14,63% entre 2010 e 2018. Isto mostra otimização na alocação e na utilização do corpo docente, ressaltando-se ainda o aprimoramento da qualificação docente, cujo índice chegou a 4,1 no último ano.

Na pós-graduação, o conceito médio dos programas segue a tendência de crescimento, chegando a 3,53 em 2018. Esses programas e a qualidade da pesquisa por eles produzida são parceiros importantes e contribuirão de forma decisiva para melhoria da taxa de sucesso na graduação.

Definido como meta do desenvolvimento institucional, o aumento do número de concluintes tem guiado todas as ações e políticas na UFS. Reforçar o compromisso com a qualidade do ensino e aprimorar as formas de prestar serviços à sociedade, por sua vez, perenizam a importância social desta Casa do Saber. É necessário que a comunidade acadêmica reforce os laços de pertencimento e permita que a sociedade perceba a magnitude da qualidade dos serviços prestados.

Os indicadores oficiais cumprem a função de nos guiar sobre os caminhos das melhores práticas de gestão, mas reconhecer os avanços alimenta a busca pela qualidade e desenvolvimento com inclusão social.